

A importância do estágio docência na formação identitária do professor: um relato de experiência

RESUMO

Karlen Rodrigues

karlenrodrigues@hotmail.com

orcid.org/0000-0001-6152-0075

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Maringá, Paraná, Brasil.

Ana Tiyomi Obara

anatobara@gmail.com

orcid.org/0000-0002-2149-6477

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Maringá, Paraná, Brasil.

O estágio docência é uma das poucas pontes instituídas entre a teoria e a prática docente, configurando-se como uma experiência essencial na formação de futuros professores universitários e na construção da identidade profissional. O presente relato de experiência traz a vivência de uma mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá (PCM/UEM), no estágio docência, realizado em uma disciplina do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O relato possui abordagem qualitativa, do tipo observação participante. A metodologia de trabalho se pautou em aulas dialógicas e práticas colaborativas e investigativas, tendo como foco a temática: Fundamentos e práticas da Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Como resultados, foi possível perceber, inicialmente, lacunas nos conhecimentos teóricos e práticos dos alunos sobre os temas trabalhados, porém, notou-se que estas foram sanadas, a partir do empenho da turma no desenvolvimento das atividades e da participação ativa durante as aulas. Com o estágio, a mestranda teve a oportunidade de superar medos e angústias em relação ao futuro profissional, estabelecendo um relacionamento interpessoal positivo com os graduandos da disciplina. Dessa forma, o estágio desenvolvido, se apresentou como uma experiência formativa rica e valorosa, tanto para os licenciandos, como para a mestranda.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Formação docente. Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O estágio docência é uma das poucas pontes instituídas entre a teoria e a prática docente (LIMA; LEITE, 2019), configurando-se como uma experiência essencial na formação de futuros professores universitários e na construção da identidade profissional (AMORIM; PESSOA; ALBERTO, 2020; PIMENTA; LIMA, 2017). Os discentes da pós-graduação já possuem um conhecimento prévio sobre o ensino superior, visto o que experienciaram na formação inicial, porém, no estágio docência, eles desenvolvem um olhar profissional sobre o ensino (COSTA; FARIAS, 2021). Dessa forma, no estágio, os futuros professores têm a oportunidade de apresentar um olhar teórico-prático-profissional, obtendo uma formação ampla e apresentando uma visão crítica sobre o ambiente de trabalho e suas implicações sociais (COSTA *et al.*, 2022).

Porém, muitos desafios permeiam a pós-graduação *stricto sensu*, principalmente, na articulação entre a formação de pesquisadores e a formação de professores. Invariavelmente, na sala de aula, ocorre a reprodução de conceitos e práticas pré-estabelecidas, surgindo lacunas na construção do conhecimento e na formação intelectual e crítica dos discentes (INÁCIO *et al.*, 2019). Por conta da visão conteudista e linear do Ensino Superior, o(a) professor(a) deve utilizar estratégias e recursos que instiguem o pensamento crítico e que potencializem os saberes dos graduandos (SILVEIRA; GOLLE, 2018).

Ao permitir que mestrandos e doutorandos tenham acesso ao ambiente do ensino universitário, o estágio docência no programa de pós-graduação oportuniza que os pós-graduandos conheçam a dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos e reflexões sobre a formação do docente que atuará no Ensino Superior, facilitando a relação dialógica entre a teoria e a prática (COSTA *et al.*, 2022; INÁCIO *et al.*, 2019). Dessa forma, as atividades realizadas são pensadas no amadurecimento da prática docente e no processo formativo dos graduandos.

Reiterando-se a importância do estágio docência como aprendizado prático para discentes de cursos de pós-graduação, esse trabalho tem como objetivo relatar a vivência da pós-graduanda de um programa da área de ensino na Universidade Estadual de Maringá (UEM), numa turma de graduação na mesma universidade, na perspectiva de trazer reflexões sobre os desafios didáticos e pedagógicos da formação docente e da importância do estágio docência na formação identitária do pós-graduando.

MÉTODOS

O presente relato de experiência teve como campo de observação o estágio docência do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, da UEM. Possui abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2009, p. 21), “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. A constituição dos dados se deu por meio da observação participante, que procede da participação real na pesquisa, onde o pesquisador assume-se como membro do grupo pesquisado (GIL, 2008).

O estágio docência foi realizado em uma disciplina do curso de Ciências Biológicas da UEM, componente curricular do 3º ano do noturno, com carga

horária total de 136 horas/aulas. A turma apresentava 11 alunos matriculados, sendo a maioria (9 alunos) com residência em Maringá e, apenas 2 deles, provenientes de outros municípios da região e, por isso, viajavam diariamente, para acompanhar as aulas.

As aulas foram ministradas tanto no formato presencial, na UEM, como via *Google Meet*, plataforma digital e gratuita do *Google*. Os slides trabalhados na explanação teórica, material de apoio para realização das atividades e as atividades realizadas pelos alunos foram postados na plataforma *Classroom*, também do *Google*. Para otimizar a comunicação, foi montado, ainda, um grupo na rede social *WhatsApp*, onde os alunos puderam tirar dúvidas.

As 30 horas exigidas pelo programa para o estágio docência consistiram de planejamento, desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas e atividades práticas e investigativas, considerando os temas a seguir: a) Fundamentos básicos de Educação Ambiental (EA); b) Unidades de Conservação (UCs) e as categorias de manejo; c) EA em UCs; e d) Desenvolvimento de trilhas guiadas e autoguiadas. Além disso, a pós-graduanda participou como observadora/colaboradora na mesma turma, durante as aulas de estágio docência de outra discente.

Todas as atividades realizadas foram acompanhadas e discutidas pela professora responsável da disciplina que é também orientadora da mestranda estagiária. Após a observação do estágio docência da outra mestranda, para a familiarização com a turma, foi realizado o planejamento das aulas teóricas para, em seguida, os conteúdos serem explanados e problematizados, sempre dando abertura para que os licenciandos pudessem participar, questionar e compartilhar experiências.

No primeiro dia de atividades com a turma, foi aplicada uma dinâmica, a fim de realizar um levantamento do conhecimento prévio acerca do tema “Unidades de Conservação”. Para a dinâmica, cada questão (Quadro 01) foi escrita em uma folha de papel e enrolada, uma após a outra, formando uma “bola”. O grupo deveria passar a “bola” um para o outro, com fundo de uma música (via celular), enquanto a mestranda estava de costas, até a interrupção da música. Neste momento, aquele que estivesse com a bola deveria retirar a primeira folha, ler a pergunta em voz alta e responder.

Quadro 1 – Questões abordadas na dinâmica

Questões
1. Quando surgiram as primeiras áreas protegidas no mundo?
2. Quando e qual foi a primeira Unidade de Conservação instituída legalmente no mundo?
3. E no Brasil, quando foi instituída e qual foi a primeira Unidade de Conservação?
4. O que é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)?
5. Qual a diferença entre preservação e conservação?
6. Quais são os dois grandes grupos de Unidades de Conservação, segundo o SNUC?

Fonte: Autoria própria (2023).

Após esse momento, foi iniciada a explanação teórica do conteúdo. O primeiro tema abordado foram os aspectos históricos e categorias de manejo das UCs.

Nesse sentido, foi apresentado aos graduandos, um panorama do surgimento de áreas protegidas no mundo, bem como, sobre a primeira UC instituída legalmente. Após, foram citadas as primeiras UCs brasileiras, dialogando sobre os mecanismos legais para a categorização e o estabelecimento de UCs no Brasil. Diante disso, foi apresentada a Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), explicando seus objetivos e diretrizes, bem como os dois grupos instituídos pelo SNUC: Proteção Integral e Uso Sustentável, discutindo as diferenças entre eles. Por fim, todas as categorias de manejo foram apresentadas, discorrendo sobre os objetivos e aspectos gerais específicos de cada e apresentando exemplos de UCs de diferentes regiões para cada categoria.

Para contextualização dos próximos conteúdos que seriam abordados, foi aplicada uma aula expositiva dialogada sobre os fundamentos da Educação Ambiental e a crise ambiental do planeta, evidenciando a crise climática, a crise da saúde, a crise da perda de biodiversidade e a crise social e econômica. Também foi apontado um histórico da EA no mundo e conceitos de meio ambiente. A aula foi finalizada com a explicação sobre as três macrotendências da EA, de acordo com Layrargues e Lima (2014).

Posteriormente, o assunto abordado foi a EA nas UCs, momento em que foram apresentadas a missão e as principais competências do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Foi apresentado, ainda, que o ICMBio vê a EA como um instrumento de gestão ambiental pública, sendo esta, um processo de mediação de conflitos e interesses. Foram relatadas ideias de pesquisadores que trabalham com a área de EA e UCs, como o Dr. José Silva Quintas, Dr. Frederico Bernardo Loureiro e Dr. Philippe Pomier Layrargues, para retratar como a EA é trabalhada nas UCs brasileiras. A partir disso, foi explanado como ocorrem as pesquisas em EA nas UCs e, por fim, foi conversado com os alunos sobre os procedimentos éticos exigidos para a realização das pesquisas nas mais diversas áreas.

O último tema trabalhado, durante o desenvolvimento do estágio, foram as trilhas, apontando definições e classificações quanto à função, forma e grau de dificuldade. Também foram apresentadas as diferenças entre trilhas ecológicas e interpretativas, bem como das trilhas guiadas e autoguiadas. Em seguida, foram feitas considerações teóricas e metodológicas no planejamento de trilhas, impactos decorrentes da implantação e utilização de trilhas, dicas para a realização de trilhas e como planejar uma trilha interpretativa.

Ao longo de todas as aulas teóricas, foram adicionados QR-codes para facilitar a busca dos alunos aos referenciais utilizados na elaboração das aulas. Estas publicações podem auxiliar os alunos para uma melhor compreensão sobre os assuntos abordados, bem como na realização das atividades propostas. Foi solicitado, ainda, dois trabalhos, sendo um realizado de forma coletiva, com base num quadro pré-estabelecido, com as diferentes categorias de manejo de UCs existentes e, o outro, uma síntese individual sobre os instrumentos de gestão.

Com base em um planejamento prévio, foi realizada uma trilha interpretativa no Parque do Ingá - Maringá, com os graduandos da disciplina. A atividade teve como objetivo problematizar aos alunos as potencialidades de uma UC para a EA e a interpretação ambiental, bem como, explicar, além da teoria, como elaborar uma trilha interpretativa.

Nesse momento, também houve a definição de dois grupos, para a avaliação final, em que os graduandos foram instigados a estabelecerem, durante a trilha, pontos interpretativos, para o planejamento de um projeto de ensino. Durante a realização da trilha, os graduandos puderam tirar dúvidas e registrarem todos os pontos, que serviram de auxílio na realização do projeto de ensino.

Para facilitar a elaboração da avaliação final pelos alunos, foi realizada uma aula via *Google Meet*, em que foram abordados os procedimentos para a elaboração de um projeto de ensino. A partir disso, os graduandos tiveram dez dias para elaborar a primeira versão do projeto de ensino e uma apresentação sobre os principais procedimentos. Essa apresentação serviu para que a estagiária e professora responsável pela disciplina pudessem compreender, principalmente, quais os pontos interpretativos e quais os conteúdos a serem trabalhados pelos graduandos durante a realização da trilha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre UCs, foi possível perceber várias lacunas na compreensão sobre o tema em questão. Os alunos se mostraram surpreendidos ao saber que as áreas protegidas existem desde 250 a.C. Além do desconhecimento sobre o histórico, eles também desconheciam sobre o SNUC e as categorias de manejo, e, nesse sentido, Carvalho, Alves e Santos (2021) destacam a EA como ferramenta importante para se problematizar os conhecimentos acerca das UCs.

Um aluno julgou desnecessária a implementação de tantas categorias diferentes, questionando, ainda, se todas as áreas poderiam ser utilizadas de maneira sustentável. Loureiro e Cunha (2008) ressaltam que muitas pessoas apresentam uma percepção negativa sobre as UCs, por conta das restrições de uso dessas áreas. Diegues (2008) resalta as diferenças entre a “preservação” e a “conservação”, apontando que a primeira dissocia o homem da natureza, de modo que o meio ambiente natural deve permanecer intacto e a presença humana é vista de forma negativa. Já a “conservação” associa as populações humanas à natureza, desde que sua permanência esteja associada ao manejo sustentável. O autor ainda pondera que, na visão “preservacionista” desconsidera-se a proteção de comunidades e culturas tradicionais já existentes nas áreas. Nesse sentido, Pereira e Diegues (2010) ressaltam que as populações tradicionais são agentes importantes na preservação dos recursos naturais e apresentam modos de vida capazes de coexistir em equilíbrio com a natureza.

A par das diferenças de percepção dos pesquisadores, Loureiro (2004) destaca que as UCs são espaços educativos importantes para práticas metodológicas de EA, a fim de sensibilizar a população sobre a importância das áreas protegidas para a manutenção da vida.

Os alunos também comentaram que, nas disciplinas anteriores já cursadas (1º e 2º ano), nenhuma disciplina havia levantado a questão da EA, UCs e leis ambientais. Provavelmente, os temas ainda serão trabalhados nas próximas disciplinas, considerando que as questões afetas à educação e conservação do meio ambiente fazem parte das diretrizes e documentos curriculares para o curso de Ciências Biológicas, inclusive no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). E no caso da EA, há uma indicação de que todos os cursos de graduação trabalhem a temática ambiental, conforme destaca a própria Política Nacional de Educação

Ambiental (PNEA), de 1999, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), publicada em 2002.

Durante todas as aulas, houve o levantamento dos conhecimentos dos licenciandos, levando em conta seus saberes e vivências. Muitas lacunas na educação são advindas do desprezo dos saberes prévios e cotidianos dos alunos e, por esse motivo, é imprescindível que os saberes populares sejam articulados com os conhecimentos científicos no processo de ensino e aprendizagem (NASCIBEM; VIVEIRO, 2016).

No planejamento das aulas, a escolha e uso das estratégias e recursos didáticos diversificados mostraram-se essenciais, pois a realização de uma boa aula exige não apenas o domínio dos conhecimentos científicos da temática trabalhada, mas também dos conhecimentos pedagógicos, como o uso de metodologias que possibilitem a construção de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades por parte dos alunos. O uso de textos, imagens e slides bem claros e didáticos também foram importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Matos, Silva e Vicente (2021) destacam que a diversificação de recursos torna a aula mais atrativa e dinâmica, evitando que a aula se torne monótona, incentivando os alunos a participarem e se envolverem nas questões colocadas, num processo ativo de investigação e reflexão.

No andamento das atividades, foi possível perceber, ainda, o interesse dos alunos nas discussões e questionamentos. Rebelo (2010) afirma que, para que ocorra uma efetiva participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, o professor deve conceder-lhes uma liberdade de pensamento para expressarem os seus pontos de vista. Freire (1996, p. 02), destaca que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção”, corroborando que o educador deve criar condioes e estratégias didáticas e pedagógicas para que seus alunos possam, dessa forma, participar e efetivamente construir novos conhecimentos, de forma crítica.

Considerando os dois trabalhos solicitados, foram perceptíveis o esforço e empenho por grande parte dos alunos para o desenvolvimento e entrega das atividades. O primeiro trabalho (quadro das categorias) foi entregue por todos os alunos, porém, o segundo (elaboração da síntese), foi entregue por seis, dos onze alunos matriculados na disciplina. Foi possível perceber a dificuldade na elaboração do segundo trabalho por todos os alunos, visto que a maioria dos trabalhos não foi entregue em concordância com as normas da ABNT e, também, houve questionamento por parte dos alunos sobre como desenvolver uma síntese. Porém, na correção, foi perceptível que todos os trabalhos entregues foram realizados de maneira assertiva e foi de grande valia as orientaoes, as aulas e os respectivos conhecimentos, sendo que ao serem questionados, todos afirmaram que compreenderam o conteúdo trabalhado.

Sobre a avaliação final, houve grande empenho de ambos os grupos em realizarem a proposta no curto período de tempo que tiveram. Nas apresentaoes foi percebido um preparo prévio de todos alunos, que não tiveram dificuldades em apresentar os projetos e, também, demonstraram um empenho na definição dos pontos interpretativos, que tiveram grande importância e foram bem escolhidos nos dois trabalhos.

Contudo, ficou explícita a dificuldade dos alunos em relação o escrita do projeto, como eles já haviam explanado em outras situaoes. Nessa perspectiva,

Rodrigues e Ramos (2019) destacam a importância da vivência com métodos científicos durante toda a graduação, além da disciplina de metodologia científica, pois o aluno deve experimentar a teoria e a prática de forma contínua, para que isso gere impacto real em sua vida acadêmica.

Por fim, ficou evidente que foi estabelecido um relacionamento interpessoal positivo entre a professora estagiária e os alunos, uma vez que os licenciandos demonstraram-se à vontade para questionar e relatar as suas concepções e experiências. Os discentes também tiveram a oportunidade de tirar dúvidas a qualquer momento, por meio da plataforma *Classroom* e do grupo de *Whatsapp*, criados para uma maior interação e compartilhamento de recados e de materiais bibliográficos. Destaca-se que, a afetividade e o diálogo são essenciais para uma relação professor-aluno significativa e que isso reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem (VELOSO; SOARES; COPETTI, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi o primeiro contato da mestranda com a docência no Ensino Superior, resultando em um misto de sentimentos, partindo de uma insegurança genuína para, num segundo momento, de superação dos medos e angústias com relação ao futuro profissional.

Ao longo das aulas, o contato da mestranda com os discentes da disciplina tornou-se mais próximo, em que se construiu uma relação de confiança e respeito mútuo. Observou-se que o processo de observação e participação na turma, em trabalho colaborativo com a outra pós-graduanda, desde o início da disciplina, foram essenciais para a interação.

Os resultados produzidos, demonstraram que a turma se sensibilizou sobre a importância da preservação dos ecossistemas, por meio das UCs, além de terem desenvolvido e aprimorado técnicas científicas, como o diagnóstico e o planejamento para o desenvolvimento de uma trilha interpretativa em uma UC. A elaboração da avaliação final superou as expectativas, visto que os alunos realmente se empenharam em entregar um trabalho bem feito, em grande parte por entenderem a importância do projeto, tanto para a comunidade, quanto para o crescimento pessoal e profissional dos mesmos. Por esse motivo, os projetos terão continuidade mesmo com o fim do estágio docência da mestranda, pois se sentiu motivada em incentivar e acompanhar a implantação dos projetos, visto que sua pesquisa da dissertação está diretamente ligada ao tema.

Além da interação necessária entre a estagiária e alunos, outro fator determinante que corroborou para o processo de amadurecimento da futura docente foi o movimento de ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica. A identificação das dificuldades, a pesquisa e investigação sobre as escolhas didático-pedagógicas para o enfrentamento das mesmas e a base teórica construída no curso de mestrado foram determinantes neste processo de leitura crítica da ação docente, relacionando a teoria com prática. Ficou evidente que o amadurecimento da prática docente deve prescindir de uma atitude de pesquisa e reflexão ao longo da experiência na sala de aula, o que reafirma a relevância do estágio docência no processo formativo e na construção da identidade docente. Dessa forma, o estágio desenvolvido, se apresentou como uma experiência formativa rica e valorosa, tanto para os licenciandos, como para a mestranda.

Dada a importância do estágio docência na construção identitária do professor, é imprescindível que o assunto seja abordado amplamente em programas de pós-graduação na área de ensino e formação docente, instigando que, cada vez mais, mestrandos e doutorandos tenham a oportunidade de experienciar a graduação, de forma única, como a relatada neste trabalho.

The importance of a teacher's internship on its identity growth: an experience report

ABSTRACT

The teaching internship is one of the few bridges between theory and teaching practice, being an essential experience in the training of future university teachers and in the construction of professional identity. This experience report brings the living of a master's student of the Postgraduate Program in Education for Science and Mathematics of the State University of Maringá (PCM/UEM), in the teaching internship, performed in a discipline of the course in Biological Sciences. The report has a qualitative approach, of the participant observation type. The methodology was based on dialogical classes and collaborative and investigative practices, focusing on the theme: Foundations and practices of Environmental Education in Protected Areas. As a result, it was possible to notice, initially, gaps in the students' theoretical and practical knowledge about the themes worked on, however, it was noticed that these were solved, from the class's commitment in the development of activities and active participation during the classes. With this internship, the master's student had the opportunity to overcome her fears and anxieties about her professional future, establishing a positive interpersonal relationship with the students. Thus, the internship was a rich and valuable formative experience, both for the students and for the master's student.

KEYWORDS: Supervised practice. Teacher training. Environmental education.

AGRADECIMENTOS

À professora da disciplina e minha orientadora, Ana Tiyomi Obara, pela confiança e autonomia concedida, além do incentivo e apoio no planejamento e execução de todas as atividades. À Secretaria do Meio Ambiente da cidade de Maringá e à gestão do Parque do Ingá, pela autorização para o desenvolvimento da trilha interpretativa. À mestranda, Bianca Georg Fusinato, por permitir minha participação nas aulas ministradas por ela, no estágio docência, bem como, ter auxiliado no desenvolvimento das atividades desenvolvidas e relatadas aqui. Aos alunos da disciplina Estágio Supervisionado: Espaços Pedagógicos e Culturais, pelo acolhimento e participação nas aulas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, T. R. S.; PESSOA, M. C. B.; ALBERTO, M. F. P. Aprendendo a ser docente: relato de experiência em estágio de docência. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 3, p. 1-16, 2020.
- CARVALHO, J. V.; ALVES, L.; SANTOS, A. K. A. Educação Ambiental e popularização do conhecimento: percepção de estudantes sobre uma unidade de conservação na Bahia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, v. 16, n. 5, p. 356-376, 2021.
- COSTA, S. L.; FARIAS, I. M. S. O estágio de docência na formação do mestre em educação. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2021.
- COSTA, S. K. H. T.; RIBEIRO, E. B. V.; LIMA, R. R.; JUVENAL, J. A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 15, p. 64-77, 2022.
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo, SP: NUPAUB - USP; Hucitec, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 200 p.
- INÁCIO, A. L. M.; MARIANO, M. L. S.; FRANCO, S. A. P.; OLIVEIRA, K. L. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, p. 1-17, 30 dez. 2019.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As Macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.23-39, 2014.
- LIMA, J. G.; LEITE, L. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 256, p. 753-767, 2019.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em ação**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 37-50, 2004.
- LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 237 - 253, 2008.

MATOS, C. X.; SILVA, M. H.; VICENTE, K. B. Prática docente e materiais didáticos na sala de aula. **Panorâmica**, v. 33, p. 313-337, 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.

NASCIBEM, F. G.; VIVEIRO, A. A. Para além do conhecimento científico: a importância dos saberes populares para o ensino de ciências. **Interacções**, v. 11, n. 39, p. 285-295, 2016.

PEREIRA, B. E.; DIEGUES, A. C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 27, p. 37-50, 2010.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

REBELO, M. M. M. **A participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem**. 162 f. Dissertação - Curso de Ciências da Educação - Universidade do Porto, 2010.

RODRIGUES, F. W. A.; RAMOS, A. B. B. Metodologia Científica: análise e reflexão sobre a percepção dos graduandos. **International Journal Education And Teaching (Pdvl)**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2019.

SILVEIRA, D. P.; GOLLE, D. P. Relato de vivências e percepções no estágio de regência no ensino superior. *In*: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, 23., 2018. **Anais [...]**. Universidade de Cruz Alta, 2018. p. 1-4.

VELOSO, L. H. O.; SOARES, R. G.; COPETTI, J. A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 5, p. 60-76, 2020.

Recebido: abril 2023.

Aprovado: junho 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v7n3.16833>.

Como citar:

RODRIGUES, K.; OBARA, A. T. A importância do estágio docência na formação identitária do professor: um relato de experiência. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 7, n. 3, p. 720-730, set./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/16833>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Karlen Rodrigues
Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, 5790, Bloco F67, Sala 007, Maringá, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

